

CRIATIVIDADE NA LINGUAGEM: os neologismos e seu uso na vida cotidiana

Francielen Regina de Assiz¹

Sandra Diniz Costa²

Resumo

Este trabalho apresenta um estudo na área de Morfologia, especificamente a questão da do uso de neologismos no cotidiano dos falantes e de como esses neologismos expressam a criatividade dos falantes e atingem o público de forma significativa. Foi feito um levantamento dos processos de formação de palavras, com especial atenção ao foco deste estudo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em livros, revistas e *sites* da Internet que tratam do assunto, além de um levantamento dos neologismos utilizados em algumas áreas da vida social, como propagandas, nomes de estabelecimentos comerciais e, principalmente, na informática.

Palavras-chave: Linguística. Gramática. Morfologia. Neologismos.

Resumén

Este trabajo presenta un estudio en el área de Morfología, específicamente la cuestión del uso de neologismos en el cotidiano de los hablantes y de cómo esos neologismos expresan la creatividad de los hablantes y alcanzan al público de forma significativa. Se hizo un levantamiento de los procesos de formación de palabras, con especial atención al foco de este estudio. Se trata de una investigación bibliográfica en libros, revistas y sitios de Internet que tratan el tema, además de un levantamiento de los neologismos utilizados en algunas áreas de la vida social, como propagandas, nombres de establecimientos comerciales y, principalmente, en la informática.

Palabras-clave: Lingüística. Gramática. Morfología. Neologismos

¹ Graduanda em Letras pela Fundação Carmelitana Mário Palmério-Fucamp, em Monte Carmelo-MG. ✉ <francielenassiz@yahoo.com.br>.

² Professora ME. de Língua Portuguesa e Linguística- orientadora ✉ professorasandradiniz.ufu@gmail.com

Introdução

A morfologia é a área da Gramática em que os falantes têm mais liberdade criativa, pelo fato de poderem produzir novas palavras, com o uso de sufixos, de prefixos e de radicais. Sobretudo na propaganda, em nomes de estabelecimentos comerciais e nas áreas mais recentes da vida social, como a informática, a criação de palavras surge como recurso para nomear novos aspectos da vida social

Assim, este estudo tem o objetivo de analisar o uso de neologismos na vida social, procurando demonstrar quais os recursos são mais produtivos na formação de palavras. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, em livros, revistas e *sites* da Internet que tratam do assunto.

É uma pesquisa que se justifica, porque o professor de Língua materna precisa conhecer e dominar os recursos expressivos da língua, para auxiliar seus alunos na aprendizagem. Os autores pesquisados foram Celso Cunha (1987) e Cegalla (2010).

Este artigo se divide nas seguintes seções: após esta Introdução, a segunda seção apresenta as bases teóricas da pesquisa. A terceira seção apresenta algumas palavras novas surgidas no âmbito comercial e publicitário. Apresentam-se, em seguida, as considerações finais e as referências.

1 A Morfologia na gramática da Língua Portuguesa

A morfologia é a parte da gramática que estuda os recursos morfológicos da língua. Segundo Houaiss (2010),

Rubrica: gramática, linguística. Estudo da constituição das palavras e dos processos pelos quais elas são construídas a partir de suas partes componentes, os morfemas.

Rubrica: gramática tradicional. Parte da gramática que estuda as classes de palavras, seus paradigmas de flexões com suas exceções; flexionismo (HOUAISS, 2010, verbete “morfologia”).

Cegalla (2010, p. 90) afirma que a morfologia “ocupa-se da estrutura e da classificação das palavras. E o Dicionário de Linguística (Dubois *et al.*, 1986, p. 4221) afirma: “A morfologia é a descrição das regras que regem a estrutura interna das palavras, isto é, as regras de combinação entre os morfemas-raízes para constituir palavras”.

Martins (1986) afirma:

A Estilística léxica ou da palavra estuda os aspectos expressivos das palavras ligados aos seus componentes semânticos e morfológicos, os quais, entretanto, não podem ser completamente separados dos aspectos sintáticos e contextuais. Os atos de fala resultam da combinação de palavras segundo as regras da língua. Só teoricamente se separam léxico (palavras) e gramática (regras), visto que mesmo as palavras que têm um significado real, extralinguístico, só funcionam no enunciado com a agregação de um componente gramatical (MARTINS, 1986, p. 125).

Assim, na próxima seção, serão estudados os processos de formação de palavras, com especial ênfase no neologismo.

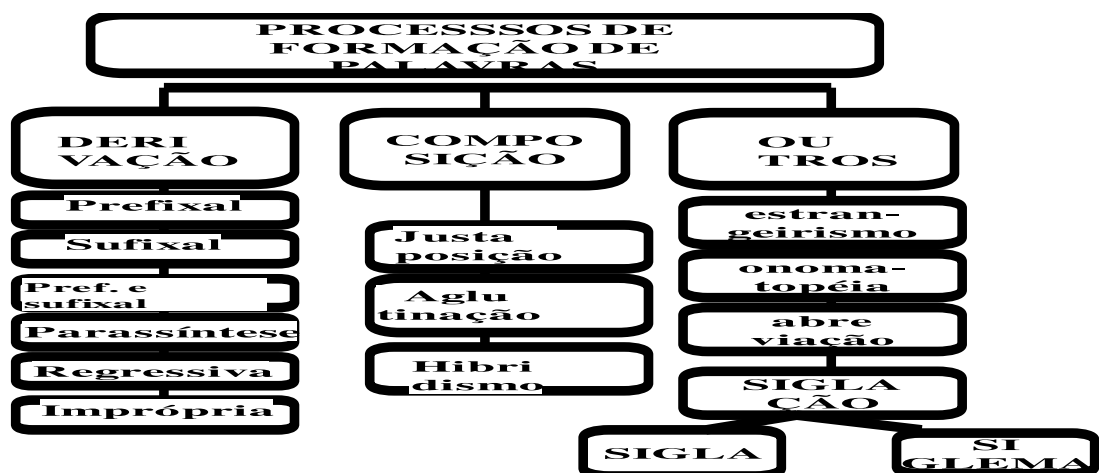
2 Metodologia

Este estudo utilizou como metodologia a pesquisa bibliográfica em livros, revistas e sites da Internet a respeito. Segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica é feita em livros, revistas e *sites* da internet que trata, do assunto. Também foram utilizadas observações da pesquisadora, em relação a novas palavras utilizadas na linguagem coloquial e no comércio.

3 Processos de formação de palavras

Segundo Cegalla (2010, p. 127-136), os dois principais processos de formação de palavras são a derivação e a composição. Existem outros processos, porém, que também são muito importantes. A Figura 1 apresenta um esquema dos processos de formação de palavras em Português.

Figura 1 Processos de formação de palavras em Português



A derivação consiste em formar uma palavra nova (derivada), a partir de outra já existente (primitiva), pelo acréscimo de afixos à raiz. Realiza-se de quatro maneiras:

3.1 Derivação sufixal ou por sufixação

Acrescenta-se um sufixo a uma raiz: dentista, jogador, boiada, sapataria, realizar, felizmente. Os sufixos podem ser de origem latina ou grega. Apresentaremos neste trabalho alguns deles que são mais utilizados.

Exemplos de sufixos que formam substantivos

- ismo: racismo, surrealismo, consumismo,...
- ada: colherada, temporada, papelada,...
- aria: cafetaria, serralharia, gritaria,
- ário: funcionário, vestiário, relicário,...
- eiro: cabeleireiro, tinteiro, nevoeiro,...
- agem: aprendizagem, ramagem, pastagem,...
- ugem: babugem, ferrugem, lanugem,...
- dade: felicidade, homogeneidade, amabilidade,...
- ura: brancura, feiura, fofura, doçura,...
- ança: vingança, lambança, esperança,...
- dor: pescador, corredor, investidor,...
- douro: bebedouro, matadouro, miradouro,...
- mento: impedimento, fingimento, esquecimento,...

Exemplos de sufixos que formam adjetivos

- ado: amarelado, ajuizado, acostumado, animado,...
- al: final, anual, pessoal, conjugal,...
- ar: escolar, familiar, solar, lunar,...
- ável: durável, lavável, incansável,...
- oso: orgulhoso, estudioso, vergonhoso, majestoso,...
- ante: brilhante, cantante, verdejante, intolerante,...
- ano: mundano, baiano, luterano,...
- udo: barrigudo, narigudo, cabeludo,...
- ento: ciumento, rabugento, sedento,...

Exemplos de sufixos aumentativos

- ão: garotão, papelão, paredão,...
- ona: mulherona, mocetona, florona,...
- alhão: facalhão, vagalhão, dramalhão,...
- (z)arrão: gatarrão, homenzarrão, canzarrão,...
- eirão: vozeirão, asneirão, toleirão,...
- aça: bigodaça, mulherança, barcaça,...
- aço: filmaço, corpaço, amigaço,...
- orra: cabeçorra, manzorra,...

Exemplos de sufixos diminutivos

-inho/a: casinha, lisinho, lapisinho, ...
-zinho/a: animalzinho, pezinho, xicarazinha, ...
-zito/a: pãozito, jardinzito, florzita, ...
-ito/a: senhorita, casita, sapatito
-ete: diabrete, palacete, lembrete
-eto/a: saleta, maleta, poemeto
-ote/a: velhota, rapazote, filhote
-eco/a: livreco, jornaleco, soneca
-ico/a: namorico, veranico, burrico

Além de indicar o grau aumentativo e diminutivo dos nomes, os diferentes sufixos nominais transmitem diferentes significados, indicando:

uma ação: mudança, compreensão, caminhada, olhadela, ...
um agente da ação: ferreiro, feirante, dentista, professor, ...
um nome de um lugar: dormitório, matadouro, padaria, ...
um agrupamento: arvoredado, casario, gritaria, dinheirama, ...
um nome técnico: bronquite, morfema, cloreto, sulfato, ...

Os sufixos podem ser verbais ou nominais.

Sufixos verbais são os que originam verbos.

-ar: analisar, ingressar, caprichar, tapar, afixar, chiar, parafusar, ...
-izar: ridicularizar, memorizar, tranquilizar, organizar, priorizar, agilizar, ...
-ecer: anoitecer, espairecer, amolecer, enlouquecer, amanhecer, ...
-ear: folhear, cabecear, casear, tapear, tatear, flautear, ...

Os diferentes sufixos verbais transmitem diferentes significados, indicando:

uma ação repetida no tempo: espernear, folhear, velejar, ...
uma ação pouco intensa: bebericar, chuviscar, escrevinhar, ...
o início de um estado: escurecer, envelhecer, amadurecer, ...
a atribuição de uma qualidade: dignificar, atualizar, solidificar, ...

Os sufixos podem ser também adverbiais, quando formam advérbios:

-mente: infelizmente, velozmente, levemente, docemente, absolutamente, rapidamente, ...

O sufixo –mente junta-se, normalmente, à forma feminina de um adjetivo dar origem a um advérbio de modo, como: bondosamente, lindamente, rapidamente, ... No caso dos adjetivo de dois gêneros, o adjetivo permanece inalterado: arrogantemente, infelizmente, especialmente etc.³

³ Disponível em :< <https://www.normaculta.com.br/sufixos/>

3.2 Derivação prefixal ou prefixação

Consiste em acrescentar um prefixo à raiz da palavra. |Os prefixos podem ser de origem latina ou grega. O Quadro 1 apresenta uma lista dos prefixos latinos e seus significados.

Quadro 1 Principais prefixos gregos em Português

RADICAL	SIGNIFICADO	EXEMPLOS
a, ab, abs	afastamento, aversão	abjurar, abater.
a, ad	aproximação, passagem para um estado, tendência:	amontoar; adjunto, adotar.
ambi	Dualidade	ambidestro, ambiguidade.
bis, bin, bi	Dualidade	bisneto, binário, bípede.
centum	Cem	centúnviro, centuplicar, centígrado, centopeia.
circum, cirun, circu	em volta de	circumpolar, circunstante, circuito.
cis	aquém de	cisalpino, cisgângético.
com, con, co	companhia, concomitância	compadre, confrade, colaborador.
contra	oposição, posição inferior	contradizer, contramestre
de	ação de tirar, separação, movimento de cima para baixo, intensidade	depenar, decaído, delambido.
dis, di	movimento para diversas partes, ideias contrárias	distrair, dimanar, dissimulação.
entre	situação intermediária, reciprocidade	entrelinha, entrevista.
ex, es, e	movimento de dentro para fora, intensidade, privação, situação cessante	exportar, espalmar, ex-professor, exausto.
extra	fora de, além de, intensidade	extravasar, extraordinário, exausto, extrassensível.
m, in, i	movimento para dentro, ideia contrária	importar, ingrato, ilegal.
inter	no meio de	intervocálico, intercalado.
intra	movimento para dentro	intravenoso, intrometer.
justa	perto de	justapor.
multi	Pluralidade	multiforme.
ob, o	Oposição	obstar, opor, obstáculo, objetar.
pene	Quase	penúltimo, península, penumbra.
per	movimento através de, acabamento de ação, ideia pejorativa	percorrer, perfeito, perjuro.
post, pos	Posteridade	postergar, pospor.
pre	anterioridade, superlatividade	predizer, preclaro.
preter	anterioridade, para além	preterir, preternatural.
pro	movimento para diante, a favor de, em vez de	prosseguir, procurador, pronome
re	movimento para trás, ação reflexiva, intensidade, repetição	regressar, revirar, revolver, redizer.
retro	movimento para trás	retroceder.

satis	Bastante	satisfazer.
sub, sob, so, sus	Inferioridade	subdelegado, sobraçar, sopé, suster.
subter	por baixo	subterfúgio.
super	acima, excesso	supranumerário.
trans, tras, tra, tres	para além de; excesso	transpor, transpassar; traduzir, tresloucado.
tris, tres, tri,	três vezes	trisavô, tresdobro, trifólio.
ultra	para além de, intensidade	ultrapassar, ultrabelo.
uni	Um	unânime, unicelular.

O Quadro 2 apresenta os principais prefixos gregos utilizados em Português.

PREFIXO	SIGNIFICADO	EXEMPLOS
a, ana	privação, negação	ápode, anarquia, anacoluto.
ana	inversão, parecença	anagrama, analogia.
anfi	duplicidade, de um e doutro lado	anfiteatro, ânfora, ampola.
anti	oposição	antipatia, antagonista.
apo	afastamento	apólogo, apogeu, apócrifo.
arqui, arque, arce, arc	superioridade	arquiduque, arquétipo, arcebispo, arcanjo.
cata	de cima para baixo	cataclismo, catalepsia.
deca	dez	decâmetro.
dia	através de, divisão	diáfano, diálogo.
dis	dualidade, mau	dispepsia.
en	sobre, dentro	encéfalo, energia, eclipse.
endo	para dentro	endocarpo, embrião.
epi	por cima	epiderme, epígrafe.
eu	bom	eufonia, eugenia, eupepsia.
hecto	cem	hectômetro.
hemi	metade	hermiciclo, hemistíquio, hemisfério.
hiper	superioridade	hipertensão, hipérbole, hipertermia.
hipo	inferioridade	hipoglosso, hipótese, hipogeu, hipotermia.
homo	semelhança, identidade	homônimo, homogêneo.
meta	união, mudança, além de	metacarpo, metáfase, metafísica.
miria	dez mil	miriâmetro.
mono	um	monóculo, monculista.
neo	novo	neologismo, neolatino.
para	aproximação, oposição	paráfrase, paradoxo, parassíntese.
penta	cinco	pentágono.
peri	em volta de	perímetro.
poli	muitos	polígono, polimorfo.
pro	antes de	prótese, prólogo, programa, profeta.

Além dos prefixos e sufixos, existem os radicais gregos e latinos, que se combinam para formar palavras novas na língua. Quadro 3 apresenta os radicais gregos e o quadro 4, os latinos.

Quadro 3 Radicais gregos utilizados em Português

RADICAL	SIGNIFICADO	EXEMPLOS
aero-	ar	aerofagia, aeronave
anemo-	vento	anemógrafo, anemômetro
antropo-	homem	antropófago, antropologia
arqueo-	antigo	arqueografia, arqueologia
auto-	de si mesmo	autobiografia, autógrafa
biblio-	livro	biografia, biblioteca
bio-	vida	biografia, biologia
caco-	mau, ruim	cacofonia, cacografia
cromo	cor	cromolitografia, cromoterapia
cali-	belo	califasia, caligrafia, calidoscópio
cosmo-	mundo	cosmógrafo, cosmologia
crono-	tempo	cronologia, cronômetro
dactilo-	dedo	datilografia, datiloscopia
deca-	dez	decaedro, decalitre
demo-	povo	democracia, demagogo
di-	dois	dipétalo, dissílabo
ele (c) tro-	(âmbar) eletricidade	eletroímã, eletroscopia
enea-	nove	enéagono, eneassílabo
etno	raça	etnografia, etiologia
farmaco-	medicamento	farmacologia, farmacopeia
filo-	amigo	filologia, filomático
fisio-	natureza	fisiologia, fisionomia
fono-	voz, som	fonógrafo, fonologia
foto-	fogo, luz	fotômetro, fotosfera
geo-	terra	geografia, geologia
hemo-	sangue	hemoglobina, hemorragia
hepta-	sete	heptágono, heptassílabo
hetero-	outro	heterodoxo, heterogêneo
hexa-	seis	hexágono, hexâmetro
hidro	água	hidrogênio, hidrografia
hipo-	cavalo	hipódromo, hipopótamo
ictio-	peixe	ictiófago, ictiologia
iso-	igual	isócromo, isóscele
lito-	pedra	litografia, litogravura
macro-	grande, longo	macróbio, macrodátalo
mega (lo)-	grande	megatério, megalomaníaco
melo-	canto	melodia, melopeia
meso-	meio	mesóclise, Mesopotâmia
micro-	pequeno	micróbio, microscópio
miso-	que odeia	misógino, misantropo
mito-	fábula	mitologia, mitômano
mono-	um só	monarca, monótono
necro-	morto	necrópole, necrotério
neo-	novo	neolatino, neologismo
octo-	oito	octassílabo, octaedro

odonto-	dente	odontologia, odontalgia
oftalmo-	olho	oftalmologia, oftalmoscópio
onomato-	nome	onomatologia, onomatopeia
oro-	montanha	orogenia, orografia
orto-	reto, justo	ortografia, ortodoxo
oxi-	agudo, penetrante	oxígono, oxítone
paleo-	antigo	paleografia, paleontologia
pan-	todos, tudo	panteísmo, pan-americano
pato-	(sentimento) doença	protogenético, patologia
penta-	cinco	pentágono, pentâmetro
piro-	fogo	pirosfera, pirotecnia
pluto	riqueza	plutocrata, plutomania
poli-	muito	poliglota, polígono
potamo-	rio	potamografia, potamologia
proto-	primeiro	protótipo, protozoário
pseudo-	falso	pseudônimo, pseudoesfera
psico-	alma, espírito	psicologia, psicanálise
quilo-	mil	quilograma, quilômetro
quiro-	mão	quiromancia, quiróptero
rino-	nariz	rinoceronte, rinoplastia
rizo-	raiz	rizófilo, rizotônico
tecno-	arte	tecnografia, tecnologia
tele-	longe	telefone, telegrama
termo-	quente	termômetro, termoquímica
tetra-	quatro	tetrarca, tetraedro
tipo-	figura, marca	tipografia, tipologia
topo-	lugar	topografia, toponímia
tri-	três	tríade, trissílabo
zoo-	animal	zootecnia, zoologia

Quadro 4 Radicais latinos utilizados em Português

Forma	Sentido	Exemplo
Agri	Campo	Agricultura
Ambi	Ambos	Ambidestro
Arbori-	Árvore	Arborícola
Bis-, bi-	Duas vezes	Bípede, bisavô
Calori-	Calor	Calorífero
Cruci-	Cruz	Crucifixo
Curvi-	Curvo	Curvilíneo
Equi-	Igual	Equilátero, equidistante
Ferri-, ferro-	Ferro	Ferrífero, ferrovia
Loco-	Lugar	Locomotiva
Morti-	Morte	Mortífero
Multi-	Muito	Multiforme
Olei-, oleo-	Azeite, óleo	Oleígeno, oleoduto

Oni-	Todo	Onipotente
Pedi-	Pé	Pedilúvio
Pisci-	Peixe	Piscicultor
Pluri-	Muitos, vários	Pluriforme
Quadri-, quadru-	Quatro	Quadrúpede
Reti-	Reto	Retilíneo
Semi-	Metade	Semimorto
Tri-	Três	Tricolor

Radicais que atuam como *segundo* elemento:

Forma	Sentido	Exemplos
-cida	Que mata	Suicida, homicida
-cola	Que cultiva ou habita	Arborícola, vinícola, silvícola
-cultura	Ato de cultivar	Piscicultura, apicultura
-fero	Que contém ou produz	Aurífero, carbonífero
-fico	Que faz ou produz	Benéfico, frigorífico
-forme	Que tem forma de	Uniforme, cuneiforme
-fugo	Que foge ou faz fugir	Centrífugo, febrífugo
-gero	Que contém ou produz	Belígero, armígero
-paro	Que produz	Ovíparo, múltiparo
-pede	Pé	Velocípede, palmípede
-sono	Que soa	Unísono, horrísono
-vomo	Que expele	Ignívomo, fumívomo
-voro	Que come	Carnívoro, herbívoro

Fonte: <http://www.soportugues.com.br/secoes/morf/morf11.php>

3.3 Derivação prefixal e sufixal/ parassíntese

Algumas vezes, usam-se os dois elementos: um prefixo e um sufixo para formar novas palavras. Esse processo é chamado de: (a) derivação prefixal e sufixal e (b) parassíntese.

É importante fazer distinção entre a parassíntese e a derivação que é, ao mesmo tempo, prefixal e sufixal. Quando a palavra existe sem um dos elementos (sem o prefixo ou o sufixo), diz-se que se trata de uma derivação prefixal e sufixal e não, parassintética. Exemplos: descarregar (des + carreg + ar); achatamento (a+ chat+ ar + mento) são casos de derivação prefixal e sufixal. Percebe-se que temos chato, chateação e também achatar, achatamento. Portanto, o vocábulo existe sem um dos elementos formadores. Já na parassíntese, a palavra só

existe com os dois elementos. Exemplo: em amaciar, é necessário o prefixo a- e o sufixo-ar para formar a palavra. Não existe maciar e sim, amaciar, amaciamento etc.

3.4 Derivação regressiva

Outro tipo de derivação é a derivação regressiva em que ocorre o processo contrário da sufixação: o verbo é a palavra primitiva e o substantivo é que é derivado. Isso ocorre quando a palavra derivada é um substantivo abstrato que significa “o ato de”:

dança ← dançar (dança é o ato de dançar)

pesca ← pescar (pesca é o ato de pescar)

espera ← esperar (espera é o ato de esperar)

muda ← mudar

ajuda ← ajudar

ataque ← atacar

choror ← chorar

abalo ← abalar

Observação:

- Os substantivos que derivam dos verbos chamam-se pós- verbais ou deverbais.
- O processo normal é criar o verbo partindo de um substantivo. Na derivação regressiva, a língua procede em sentido inverso: forma o substantivo partindo do verbo.

3.5 Derivação imprópria ou nominalização

Além desses processos de derivação propriamente dita, existe a derivação imprópria, que consiste em mudar a classe de uma palavra, estendendo-lhe a significação. Esse processo (que não deixa de ser um recurso de enriquecimento dos meios de expressão):

- a) Os adjetivos passam a substantivos: os bons, os maus, o verde, etc.
- b) Os participípios passam a substantivos ou adjetivos: um feito heroico, o passado, ente querido, filho amado, etc.

- c) Os infinitivos passam a substantivos: o viver, o andar, o sorrir, o bater da porta, o espocar dos foguetes, etc.
“ O badalar dos sinos animou-o debilmente.” (Graciliano Ramos)
- d) Os substantivos passam a adjetivos: comício monstro, menino prodígio, traje esporte, funcionário fantasma, homens-rãs, etc.
- e) Os adjetivos passam a advérbios: falar alto, vender caro, tossir forte, falar baixo, etc.
- f) Palavras invariáveis passam a substantivos: o sim, os prós e os contras, um quê de mistério, o porquê da existência, etc.
- g) Substantivos próprios tornam-se comuns: os mecenas das artes, um caxias (=chefe severo e exigente), um havana, etc.
“os braços de pano de um judas” (Raquel de Queirós)

3.6 A Composição

Pelo processo da composição associam-se duas ou mais palavras ou dois ou mais radicais para formar uma palavra nova.

A composição pode efetuar-se:

a) por **justaposição**, unindo-se duas ou mais palavras (ou radicais), sem lhes alterar a estrutura. Exemplos: passatempo, vaivém, sempre-viva, girassol, biólogo, cor-de-rosa, etc. Por esse processo, os elementos ora se unem com hífen, ora sem hífen. Expressões como fogão a gás, estrada de ferro, doce de leite, fim de semana, anjo da guarda, dona de casa não se hifenizam porque não são vocábulos compostos, não constituem uma perfeita unidade semântica.

b) por **aglutinação**, unindo-se dois ou mais vocábulos ou radicais, com supressão de um ou mais de um de seus elementos fonéticos. Exemplos: aguardente (água ardente) – embora (em boa hora) – fidalgo (filho de algo, isto é, filho de família nobre) – pinalta (perna alta) – planalto (plano alto) – pernilongo (perna longo) – hidrelétrico (hidro elétrico) – santantônio (Santo Antônio), etc.

c) Por **redução**: Algumas palavras apresentam, ao lado de sua forma plena, uma forma reduzida. Exemplos:

Auto (por automóvel); Cinema (por cinematografia)
Cine (por cinema)

Foto (por fotografia)
Zé (por José)
Essa espécie de economia linguística, comum a todos os idiomas, é responsável por simplificações mais arrojadas. Haja vista:
Zoo (por jardim zoológico)
Metrô (do francês métro, redução de chemin de fer métropolitain, isto é, estrada de ferro metropolitana)

Como exemplo de redução ou simplificação das palavras, podem ser citadas também as **siglas** e **siglemas**, tão frequentes na comunicação de hoje.

d) Por **hibridismo**: hibridismos são palavras em cuja formação entram elementos de línguas diferentes. São exemplos de palavras híbridas:

Monocultura (mono + cultura, grego e latim)
Alcoômetro (álcool + metro, árabe e grego)
Lactômetro (lact + metro, latim e grego)
Automóvel (auto + móvel, grego e latim)

e) Por onomatopeia: numerosas palavras devem sua origem a uma tendência constante de fala humana para imitar as vozes e os ruídos da natureza. Semelhantes vocábulos, chamados onomatopeias, reproduzem aproximadamente os sons e as vozes dos seres.

Eis as principais vozes imitativas:

arrulhar – pombo, rola
badalar, bimbalar, repicar, repenicar – sino
balir – ovelha, cordeiro
blaterar – camelo
bramar, bramir, rugir – feras, mar
cascalhar – risadas
coaxar – rã
cocoricar, cucuricar, cucuritar – galo
farfalhar – folhas, árvores, etc
fonfom, fonfonar – buzina de automóveis
fremir – urso, vestes, ondas, mar
uivar, ulular – cão, lobo

4. O neologismo como forma de expressividade da linguagem

O neologismo é um processo riquíssimo de formação de palavras. Como o próprio nome indica — nova palavra — é toda palavra que não existia e passou a existir, independentemente do tempo de vida dessa palavra.

Os neologismos são muito comuns na mídia e, principalmente, na Internet. Com o progresso da Informática, surgiram vários termos que se tornando comuns em nosso vocabulário:

Deletar: de *to delet* do Inglês, significa apagar, anular
Printar de *print* (imprimir), também do Inglês
Escanear do Inglês *to scan*. A palavra do Português (digitalizar) é muito menos usada
Mouse (do inglês “rato”), não tem tradução em Português e refere-se aos “olhos” do computador, pois serve para apontar qualquer caractere da tela.
Ressetar a máquina (de *to reset* do inglês = religar), ligar a máquina novamente. Alguns utilizam o termo rebutar (de *boot*, ligar, também do Inglês, *site* página da internet. A palavra portuguesa sítio quase nunca é usada no Brasil.

Esses termos surgem como um modo de suprir uma necessidade vocabular momentânea, transitória ou permanente.

Momentânea: surge bruscamente em um diálogo entre amigos. Pode até ter uma repercussão maior, mas acaba sendo esquecida com o tempo. Como exemplo, na transição das eleições diretas para as indiretas, um dos candidatos à Presidência da República era Paulo Maluf que, já naquele tempo, era alvo de muitas denúncias de mau uso do dinheiro público. Assim, quando alguém mentia ou era denunciado de corrupção, dizia-se que a pessoa “malufara”. Esse neologismo teve vida breve: no máximo um ano e foi esquecido,

Transitória: aparece em um determinado grupo e se espalha para os demais. Pode tanto ser esquecida, como pode se tornar parte do vocabulário da língua. Um exemplo é o termo mensalão. Mensalão significa o ato de corrupção em que uma grande soma em dinheiro é transferida periodicamente e de forma ilícita para favorecer determinados interesses. É derivado da palavra "mensalidade", cujo aumentativo sugere que é uma quantia avultada. O termo surgiu pela primeira vez no ano de 2005, após a denúncia de um suposto esquema de pagamentos no valor de R\$30.000,00 que eram feitos mensalmente a deputados para favorecer interesses político-partidários⁴.

A palavra passou a fazer parte do cotidiano popular devido ao frequente uso pela mídia brasileira durante as investigações do caso.

Permanente: surge rapidamente, mas por ser muito utilizada, se estabelece de vez no idioma e se tornar parte do léxico: *e-mail*. Em inglês, significa correio eletrônico, mas a palavra estrangeira fixou-se entre os falantes e encontra-se na internet até e-meio ou e-1/2

Geralmente, os neologismos são criados a partir de processos que já existem na língua: justaposição, prefixação, aglutinação e sufixação.

Pode ser ainda a aquisição de palavras pertencentes à outra língua, como em alguns dos termos na informática e da Economia. Assim, quando alguém diz ter “investido muito” em um

⁴ <https://www.significados.com.br/mensalao/>

namoro, está transferindo para outro âmbito discursivo um termo típico da Economia. Ainda pode ser um novo sentido dado a termos já existentes, como por exemplo, a palavra “burro”, que identificava o animal, e ganhou novo significado: pessoa que não é inteligente. No século XIX, os médicos eram chamados de físicos, palavra que, atualmente, identifica pessoas graduadas no Curso de Física.

O neologismo está presente na representação de sons (puf!, Vrum!, miar, piar, tibum, chuí, cataplaf etc.) e na linguagem das redes sociais (blz, flw, t+, qq, vc, ker, abc, xau, bju, etc). Nesta última, até mesmo os próprios símbolos são neologismos, uma vez que eles representam a linguagem não verbal e são considerados como parte da língua: =) (feliz), =((triste).

5 Neologismos interessantes do linguajar atual

Nesta seção, comentamos alguns neologismos interessantes da linguagem atual.

O sufixo **-aria** é muito utilizado na formação de palavras que denominam estabelecimentos comerciais, como em **livraria**, **papelaria**, **confeitaria** etc. No entanto, chama a atenção a maneira pela qual tem sido usado em palavras que identificam estabelecimentos novos, como em:

Revistaria (e não Banca de revistas)
Picoleteria (a partir de sorveteria, provavelmente)
Salgaderia (lugar onde se vendem salgados)
Açaiteria (lugar onde se vende açaí)

Outro exemplo interessante é a palavra **sacola**, derivada de Saco, quem segundo Houaiss (2010), é “[...] um saco de tamanho pequeno ou médio, provido de alças e usado para transportar compras e objetos”. De palavra derivada, **sacola** tornou-se primitiva, na formação de alguns neologismos usuais na linguagem atual:

Sacoleiras: são as pessoas que viajam, compram roupas e vendem nas suas cidades)
Sacolão: é a loja de hortifrutis. Nesse caso, o sufixo **-ão** transmite uma ideia de fartura, você compra muita coisa por preço baixo).

As lojas de roupas usadas são conhecidas popularmente por **brechós**. Em Uberlândia, há um **breshopping**, palavra formada por hibridismo (**brechó**, Português + **shopping**, Inglês). Com isso, o nome acrescenta um “glamour” ao estabelecimento, sugerindo que seriam roupas usadas com qualidade de shopping...

O radical -dromo, advindo do grego, significa, originalmente, “lugar onde se corre”: hipódromo (lugar onde correm os cavalos), autódromo (lugar onde carros correm). Modernamente, perdeu-se a ideia do correr e -dromo indica apenas lugar onde ficam, como em:

Sambódromo = lugar onde passa o samba, no Rio de Janeiro
Paizódromo (lugar onde os pais esperam os filhos (em shoppings, por exemplo)
Fumódromo = lugar onde é permitido fumar...
Bobódromo: lugar onde ficam os bobos

No dialeto mineiro, chama a atenção o uso do sufixo **-im** por **-inho**, o que deu origem a vários textos humorísticos:

Sapassado, taveu na cozinha tomanuma pincumel e cozinhau um quidicarni cumastumati pra fazê uma macarronada cum galinhassada.
A receita mandopô midipipoca denda galinha prassá.
O fornu isquentô, o mistorô e o fiofó da galinha ispruidiu!
Nossinhora! Quascaí di sustu dendapia quandovi u barui vinde dendufornu parecenu um tidiguerra.
Foi um treim doidimais!
Fiquei sensabê quencoçô, doncovim, noncotô, proncovô.
Óprocevê quilocura!
Grazadeus ninguem simaxucô!

Neste texto, o falar mineiro é uma caricatura que mostra não apenas neologismo, mas a tentativa de representar o falar mineiro. Mas encontram-se muitos mininim, neguim, casim, como representação mineira do diminutivo. Em Costa (1987), temos um poema que explora esse aspecto:

Menino preto
do cabelo pixaim,
teu olhar tão preto
é o mais lindo
pra mim.
Menino preto
do nariz amassadim,
seu sorriso de preto
é o mais sorriso
pra mim.
Menino preto,
pele preta,
carvão assim,
você tem a cor da noite,
noite toda estrelinha
pra mim.
Não me venham com a mentira
que não engana ninguém:
sua alma não é branca

é preta e linda também!
Menino preto
de cabelo pixaim,
sua vida tão preta
traz tanta luz
pra mim!
(COSTA, 1985, p.15).

Observa-se nesse poema, o uso de palavras em **-im** que são neologismos (amassadim) que estabelece a rima com pixaim, mim, assim, além de remeter ao dialeto mineiro.

Considerações finais

Este trabalho teve por objetivo apresentar na área da Morfologia a questão da do uso de neologismos no cotidiano dos falantes e de como esses demonstram a criatividade durante as falas e atingem o público de forma significativa, pois enriquecem a língua e propagam significados. Assim a expressividade de uma língua está ligada à capacidade de seus falantes de criar novas palavras, ampliar o vocabulário ou de dar novos sentidos às palavras que já existem, Por isso percebe-se que diariamente muitas novas palavras são criadas e este processo garante a vivacidade de nossa língua.

Referências

- ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14.724, de 17.03.2011**. Informação e documentação, trabalhos acadêmicos, apresentação. Válida a partir de 17.04.2011. Rio de Janeiro, 2011.
- BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.
- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 2002. (Série Fundamentos)
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da Língua Portuguesa**. 48.ed., Riod e Janeiro: Nacional, 2010.
- COSTA, S.D. **João Balalão e outros Poemas**, Col. Tempero, Uberlândia: Edilit, 1985)
- CUNHA, Celso Ferreira. **Gramática da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: MEC/FAE, 2004.

KEHDI, Valter. **Formação de palavras em português**. 3. ed., São Paulo: Ática, 2002. (Série Princípios)

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Estruturas Morfológicas do Português**. Minas Gerais: EDUFUMG, 2003.